



BOLETIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

#21 OUTUBRO 2018

DIVISÃO DE CULTURA, MUSEU E PATRIMÓNIO



EDITORIAL

O Centro de Documentação do Museu Municipal é um espaço que esconde vários tesouros que perpetuam as memórias locais através da escrita. Iniciando este Boletim com a realização do I Congresso Regional Algarvio, 1915, que debateu vários temas que se viviam no Algarve da época, passamos pelas notícias que nos chegaram de Almancil, e que nos contam elementos importantes para a história local e para o desenvolvimento turístico do Algarve, e terminamos com uma viagem da Banda Filarmónica Artistas de Minerva a bordo do "Comboio Recreio de Faro a Lisboa" em 1898. Boas leituras!

ESCOLHEMOS PARA SI...

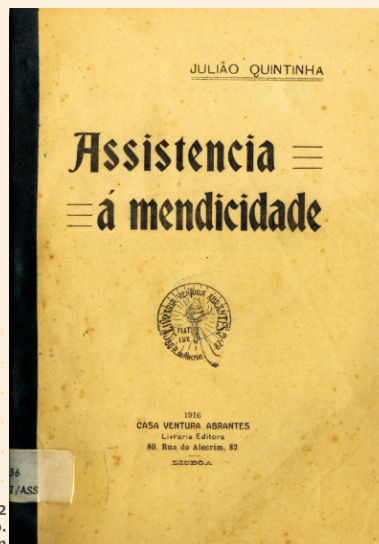
ASSISTÊNCIA À MENDICIDADE, JULIÃO QUINTINHA

Aproveitando a vaga de congressos municipalistas que o antecederam, assim como a implantação da República que se procurava afirmar enquanto regime político e estabelecer uma nova ordem económico-social, realiza-se, em 1915, na Praia da Rocha, o I Congresso Regional Algarvio. Embora tivesse sido organizado pela Sociedade de Propaganda de Portugal, o I Congresso Regional Algarvio partiu da iniciativa de um grupo de individualidades que se destacavam no contexto cultural algarvio da época, entre os quais: Tomás Cabreira, Pádua Franco, Mateus Moreno, Cândido Marrecas, António Teixeira Bieker, Guerreiro Júnior, Magalhães Barros e Julião Quintinha. Durante este evento, que decorreu entre 3 e 7 de setembro, foram apresentadas 26 teses sobre os mais diversos temas, tais como agricultura, pesca, indústria, transportes, história regional, arte, turismo, entre outros. Visando promover a descentralização e combater as cada vez mais notórias desigualdades regionais, o principal objetivo do I Congresso Regional Algarvio, tal como dos seus congéneres, era identificar e discutir os problemas da região, apontar soluções para os mesmos e efetuar diligências junto das entidades que podiam colocar em prática aquilo que era teorizado no Congresso.

Julião Quintinha (1886-1968), natural de Silves, foi um dos oradores do I Congresso Regional Algarvio, apresentando a tese *Assistência à mendicidade*. Editada em 1916, pela Casa Ventura Abrantes, em Lisboa, a tese divide-se nos seguintes capítulos: "A mendicidade e o turismo"; "A assistência no passado e na actualidade"; "Aspectos gerais de assistência à mendicidade"; "A mendicidade na Província do Algarve e a atual assistência. Projecto da lei sobre assistência a menores e inválidos"; "Porque se torna indispensável a assistência"; "Medidas urgentes a adotar".

Um dos aspetos interessantes da explanação de Julião Quintinha é a relação que estabelece entre a mendicidade e o turismo. Em 1915, o potencial turístico do Algarve era já negável, o que fez com que a indústria do turismo fosse um dos temas centrais do I Congresso Regional Algarvio. Para Julião Quintinha o combate à mendicidade era indispensável para o desenvolvimento do turismo, pois só erradicando tal problema o país se podia apresentar moderno, civilizado e apetecível aos estrangeiros. Por este motivo, o autor defende por diversas vezes a proibição da mendicidade, alertando, contudo, que essa proibição só poderá acontecer quando existirem leis de assistência com efeitos práticos. De facto, o grande objetivo da tese de Julião Quintinha é promover a criação de um sistema eficaz de assistência à mendicidade, sistema esse que deveria ser legislado, descentralizado e laico. Assim, nos capítulos "Projecto da lei sobre assistência a menores e inválidos" e "Medidas urgentes a adotar", apresenta um conjunto de medidas que visam solucionar os problemas inerentes à mendicidade, das quais se destaca a obrigatoriedade da assistência escolar, pois o acesso à instrução permitiria adquirir as ferramentas necessárias para no futuro evitar a mendicidade. Julião Quintinha defendia ainda que a assistência à mendicidade devia estar a cargo das Câmaras Municipais e que era indispensável que as mesmas possuissem um fundo especial municipal para esse fim.

Por fim, a obra *Assistência à mendicidade* permite-nos compreender melhor como seria a realidade socioeconómica do Algarve de 1915, pois no capítulo "A mendicidade na Província do Algarve", Julião Quintinha analisa a situação da mendicidade e da assistência em cada um dos concelhos algarvios. Sobre Loulé diz-nos que "A Câmara nada possui em matéria de assistência à mendicidade, tão pouco sobre a assistência escolar", acrescentando existir apenas um hospital com um pequeno albergue e mais de duas centenas de pessoas que se dedicavam à mendicidade, situação que assume não compreender, pois Loulé é um "[...] concelho dos mais ricos do Algarve, com um comercio desenvolvidíssimo [...]".



Cdoe n.º 872
84 p.
20 x 14 cm

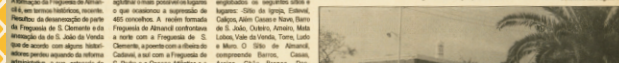
NOTÍCIAS DE ALMANCIL

Com uma periodicidade quinzenal, o jornal *Notícias de Almancil* foi fundado em 21 de abril de 1990. Sediado na Rua Vale Formoso, em Almancil, o jornal assumia-se como um "órgão de informação regional", designação que utilizava como complemento do título. Segundo o editorial do primeiro número, assinado por Aníbal Moreno, seu diretor, o *Notícias de Almancil* surgiu da "[...] notória ausência de um jornal local que se identificasse com as suas tradições, [...]", objetivando tornar-se "um órgão informativo de manifesta utilidade pública local e regional", bem como "o elo de ligação social, informativo e cultural entre a Vila de Almancil e todos os Almancilenses emigrados além fronteiras".

Adotando desde o primeiro número um caráter independente e apartidário, o *Notícias de Almancil* contou na sua curta existência com um vasto e diversificado rol de colaboradores, de entre os quais: Isilda Martins, Cristóvão Norte, Artur Gonçalves, Bernardino Paquete, Álvaro Teixeira, José Clarel, Hélder Martins, Adérito Cavaco, José Mealha, Leonel Santos, entre outros.

O jornal possuía um abrangente conjunto de secções regulares, nomeadamente "Barlavento e Sotavento" (Notícias da região algarvia); "Desporto"; "Da rua... e da vida" (crónicas); "Hotelaria e Turismo"; "Localmente" (notícias de Almancil); "Carola" (espaço jovem); "Reportagem" (espaço de entrevista); entre outras.

Atendendo ao facto de muitos dos residentes em Almancil serem estrangeiros e sendo esta uma zona turística, o *Notícias de Almancil* era publicado com o suplemento em língua inglesa, *Almancil News*.

[illegible]

...NA

FOTOTECA

REGRESSO DA EXCURSÃO DA FILARMÓNICA ARTISTAS DE MINERVA DE LISBOA, EM 1898

Para o mês da música, elegemos uma fotografia da Banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva de 1898. No acervo da Fototeca do Museu existem dois registos iguais, colados em cartão, com inscrições que nos dão a conhecer o evento que este retrato fez perdurar na história da banda e também a sua autoria. Nas inscrições apreendemos que a fotografia terá sido tirada no dia 15 de maio de 1898, por Frutuoso da Silva aquando do regresso da banda de uma excursão de comboio a Lisboa.

Quando a equipa técnica do museu procedeu à desmontagem da moldura, em 2003, verificou-se que para além da fotografia, encontrava-se junto uma reprodução e uma senha da viagem de comboio de Faro a Lisboa, onde se lê: "Comboio Recreio de Faro a Lisboa - Excursão da philarmónica Artistas de Minerva - Partida no dia 15 de maio e regresso no dia 1(...) - 3.^a classe - ida e volta 2\$300 Réis".



Embora a linha que ligava Lisboa ao Algarve tivesse sido inaugurada a 01 de julho de 1889, nove anos depois ainda não tinha tido a plena aceitação do público, pois a viagem durava cerca de 13 horas e a segurança e o conforto ainda não convidavam à eleição deste meio de transporte. No sentido de atrair o público, os Artistas de Minerva eram convidados para animar as longas viagens, tendo possivelmente sido esta a segunda excursão da banda a Lisboa.

António Maria Frutuoso da Silva (1869-1943), o autor da fotografia, foi um dos membros da elite louletana do seu tempo: magistrado de profissão, dividiu o seu coração entre a magistratura e a cultura. De entre o seu legado conta-se a fundação do Louletano Desportos Clube, a dinamização do grupo de teatro louletano e a construção do Cine-teatro Louletano. Enquanto aficcionado pela música popular exerceu o cargo de presidente da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva. No âmbito do seu profícuo mandato, que vigorou entre 1892 e 1901, convidou, em 1895, Joaquim António Pires para regente da banda. Foi no período dos 34 anos da sua regência que a filarmónica se glorificou. Outra paixão de Frutuoso da Silva foi a fotografia. Auto-denominado fotógrafo amador, fotografou espontaneamente lugares e momentos da vida social louletana. Ao que se sabe, possuía um laboratório de fotografia na sua habitação onde procedia à revelação das chapas de vidro. A sua avultada coleção fotográfica, que muito teria contribuído para o conhecimento histórico da cidade na viragem do século, não chegou até ao nosso tempo. Este registo fotográfico é um dos poucos exemplares que se conhece da sua autoria, atestada pela inscrição no cartão passe-partout.

Uma das reproduções que se encontrava na moldura apresenta a seguinte inscrição: "Oferta de Marçal A. de Castro." levando-nos a concluir que Marçal António de Castro, membro do conselho fiscal de 1942, de um dos mandatos de Frutuoso da Silva, terá ofertado a banda com uma reprodução.

Estes exemplares são parte integrante do acervo da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva em depósito no Museu Municipal de Loulé, desde 2003.



MUSEU MUNICIPAL LOULÉ

CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO

WWW.MUSEUDELOULE.PT | MUSEU@CM-LOULE.PT
289 40 08 75 | SEG A SEX: 09H30-12H30
14H30-17H00

